

## Polícia

## SAFRA PROIBIDA

## 412 quilos de drogas na roça

Polícia Civil realiza a maior apreensão de cocaína da corporação no Estado e desmonta laboratório de crack em Candelária

ÁLISSON COELHO

Um sítio, com uma casa pequena e uma roça. Foi em um local simples e igual a centenas de outras propriedades rurais do interior do Estado que a Polícia Civil realizou a maior apreensão de cocaína feita pela corporação no Estado.

Foram 412 quilos de cocaína, crack e óxi encontrados na localidade Linha Curitiba, no interior de Candelária.

A droga estava acondicionada em barras de 30cm x 10cm, envolvidas por plástico e dentro de tonéis. Os tonéis foram enterrados com pouca profundidade no meio da lavoura, em uma profundidade que não ultrapassava cerca de 20cm. Para encontrar a droga, porém, a polícia usou uma retroescavadeira. Como não sabia a profundidade em que a droga estava escondida, e nem a quantidade, foi preciso revirar todo o terreno. Em outros pontos, a cocaína pura estava dentro de baldes. A polícia localizou ainda quatro quilos de crack que estavam esfriando em formas, e logo seriam distribuídos.

A droga localizada no Vale do Rio Pardo seria parte de um esquema internacional de tráfico. A cocaína pura seria importada da Bolívia, sendo transportada de caminhão até o Rio Grande do Sul. No sítio parte dela era transformada, em um laboratório, em crack. Dali também funcionava um centro de distribuição de cocaína. Na Linha Curitiba a droga era entregue a pequenos traficantes, que abasteciam os vales do Rio Pardo e do Taquari. Pouco mais de 40 agentes da polícia deslocados de Venâncio Aires, Santa Cruz do Sul e Rio Pardo chegaram à propriedade no início da manhã de

quarta-feira. A indicação do local veio através de um longo processo de investigação – que se intensificou após a prisão de um traficante em fevereiro. A polícia já sabia que havia um centro de distribuição de drogas na região, confirmada pelo traficante preso em fevereiro, mas as investigações avançaram também por um golpe de sorte. No mês passado um traficante morreu ao bater de moto, em um ponto próximo ao sítio. Ao investigar os sítios e perceberam na propriedade um forte esquema de segurança e começaram a monitorar o local.

– Estamos investigando há sete anos. Com este homem havia dois tijolos de crack e um de cocaína. Como o acidente foi no interior, passamos a acreditar que o laboratório ficava por perto – afirma o delegado regional do Vale do Rio Pardo, Julci Severo.

#### Cães farejaram droga debaixo da roça de aipim, milho e cana

Dentro da casa a polícia encontrou, além do laboratório, insumos para a produção das drogas e 30 quilos de cocaína. Em seguida, cães farejadores mostrariam que a apreensão inicial não correspondia nem a 10% do estoque. Embora de uma roça de milho, aipim e cana haviam outros 382 quilos.

Um dos distribuidores da droga, e considerado braço direito do principal traficante, foi preso. Lucas Júnior Oliveira, 24 anos, foi localizado em Venâncio Aires. No sítio outras duas pessoas foram presas. Nildo Jung, 52 anos, é apontado pela polícia como o “alquimista”. Era dele a tarefa de transformar a cocaína em crack. Selges Jung, 54 anos, também foi presa no local. Nenhum deles, no entanto, seria o responsável pela operação de tráfico.

alisson.coelho@zerohora.com.br



Cocaína e crack localizados no Vale do Rio Pardo seriam parte de esquema internacional de tráfico

#### A rota

- 1 A cocaína pura seria produzida na Bolívia
- 2 O transporte até o Estado seria feito de caminhão
- 3 No sítio parte dela era transformada em crack e outra parte distribuída como cocaína
- 4 Levada por pequenos distribuidores, a droga abastecia os vales do Rio Pardo e Taquari
- 5 Parte da produção de crack também era vendida na Região Metropolitana



Polícia usou escavadeiras para achar drogas enterradas em meio à lavoura

## PEDIDOS EM VÃO

### Mãe faz apelo a filho preso

CAROLINA ROCHA

Não adiantaram os apelos de mãe para que tomasse rumo na vida, largasse as más companhias, procurasse um curso técnico e se cuidasse com a polícia.

Registrados numa carta manuscrita, os conselhos parecem não ter sido ouvidos pelo filho Diogo Cristiano Pavan de Oliveira, 19 anos, preso por tráfico no bairro Vila Nova.

Diogo é suspeito de uma série de roubos a pedestres cometidos com auxílio de três comparsas no

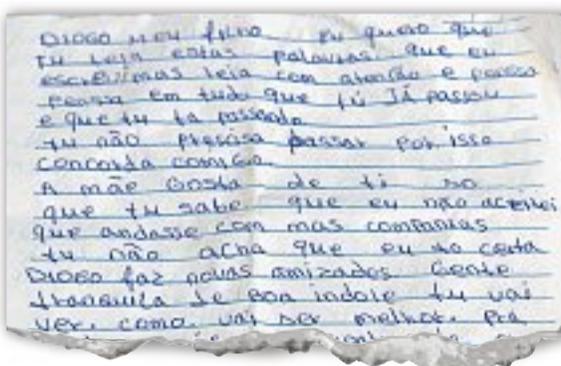
bairro Menino Deus.

Na manhã de ontem, os policiais da 2ª DP foram até a casa do suspeito para cumprir mandado de busca e apreensão. Diogo já havia sido reconhecido por três vítimas em ataques semelhantes.

– Eles andam em quatro num carro escuro. Dois descem, assaltam e voltam para o veículo. Em geral, levam notebooks, celulares, joias e dinheiro – explicou o titular da 2ª DP, delegado Cesar Carrion.

Na casa de Diogo, foram encontrados objetos que os policiais acreditam ser roubados.

– Temos tido, em média, dois regis-



Em carta, mãe aconselha filho Diogo a tomar rumo em sua vida

tros de roubo a pedestre por dia aqui na DP – afirmou o delegado, que acredita que outras vítimas possam vir a reconhecer Diogo.

Também foram encontradas nove buchas de cocaína, 24 pedras de crack e uma balança. E a carta.

A mãe e o pai de Diogo foram à



carolina.rocha@diariogaucha.com.br

## NA SERRA

### Casal achado morto em Caxias do Sul

O vigilante Aceliandro Meireles de Oliveira, 38 anos, e a dona de casa Margarete Gamst de Oliveira, 41 anos, foram encontrados mortos por volta das 11h30min desta quarta, em casa, na Rua Pedro Tizatto, no Loteamento Dall Agnol, em Caxias do Sul.

A filha de Margarete, de 22 anos, que mora no andar inferior da residência, diz ter escutado um barulho forte e, em seguida, um grito. Ao entrar na casa, encontrou a mãe morta na sala com um tiro no peito e o padrasto caído no corredor, próximo ao banheiro, com um ferimento à bala no lado direito.